



Negra voltou a ser a campanha do Sporting na Taça dos Campeões Europeus. Depois de uma derrota, por 2-1 em Jena, na RDA, com o Carl Zeiss, todas as esperanças eram legítimas. Mas o insólito e o inesperado aconteceram em Alvalade - e os «leões» de Vaz acabaram traídos por isso, por cruel destino. Antes do primeiro golo dos alemães, por três vezes esbarrou a bola nos postes. O estádio estava repleto, os «leões», em profissão de fé dentro e fora do relvado, sempre ao ataque, mas, de repente, a luz eléctrica foi-se...

A avaria, momentânea, foi prontamente reparada pelo pessoal de serviço, mas religado os holofotes, pareceu que com a luz veio também a malapata: os sportinguistas perderam o ritmo e num lapso os alemães inauguraram o marcador, deixando todos basbaques.

O golo gelou os ânimos. E pior foi o segundo, que fez do verde cor de luto e sonho perdido.

No final da partida, com os sportinguistas vergados pela angústia do desaire, Fernando Vaz lamentou o triste fado do estádio mergulhado em penumbra: «A entrada fulgurante da minha equipa merecia melhor sorte. Aquelas bolas na trave... Os alemães estavam apavorados com a velocidade do Sporting. Com a avaria da luz eléctrica soou o «gong» e o Carl Zeiss

salvou-se do «KO».

*In Jornal «A Bola»;*